

GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE DIFERENTES GENÓTIPOS DE MANGABEIRA

DIAS, T.J.¹; SOUZA, V.A.B.¹; FERREIRA, C. da S.²; ARAÚJO, I.A.³.

(¹Embrapa Meio-Norte/Teresina-PI, tjardelino@hotmail.com, valdo@cpamn.embrapa.br; ²UFPI-CCA/Campus do Ininga, Teresina-PI, clemil@oi.com.br; ³ EMEPA/João Pessoa-PB, ivaldoaa@gmail.com)

A mangaba (*Hancornia speciosa* Gomes), pertencente à família das Apocináceas, é uma fruteira nativa de várias regiões e ecossistemas do Brasil, sendo encontrada especificamente nos tabuleiros e nas baixadas litorâneas da região Nordeste e do Cerrado. A propagação da mangabeira tem sido realizada principalmente por meio sexual, porém, existem poucas informações relativas a fatores que afetam a germinação das sementes de mangaba. Sua propagação é dificultada pelo fato de suas sementes serem recalcitrantes, sendo a qualidade fisiológica e o máximo potencial de qualidade das sementes, como germinação e emergência, os principais fatores que afetam a viabilidade das sementes. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a germinação de sementes de 14 genótipos de mangabeira procedentes da coleção de germoplasma da EMEPA-PB. O ensaio foi conduzido na área experimental da Embrapa Meio-Norte, em Teresina-PI, sob condições de viveiro protegido, com 50% de sombreamento. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com 14 tratamentos (genótipos) e quatro repetições. A parcela experimental foi constituída por 25 sementes. A semeadura foi efetuada em bandejas de isopor utilizando areia lavada como substrato. As avaliações da germinação das sementes foram realizadas semanalmente, com início no 44º e finalizando no 62º dia após semeadura. Foram avaliadas, além do percentual médio de germinação, o índice de velocidade de emergência (IVE), o tempo médio de germinação (TMG) e a velocidade média de germinação (VMG). O percentual médio de germinação, aos 62 dias da semeadura, variou de 28 a 67%, porém não se observou efeito de genótipos. No entanto, houve efeito de genótipos para IVE, TMG e VMG. O genótipo E-RUB (0,04 e 4,4 dia) apresentou, respectivamente, as menores médias para IVE e TMG, enquanto os genótipos E-JB (0,19) e E-ASM (36,56 dia) tiveram as maiores médias. No caso de VMG, observou-se comportamento contrário, onde as menores médias foram obtidas pelos genótipos E-JB e E-ASM (0,03 cm/dia), e as maiores para o genótipo E-RUB (0,26 cm/dia), indicando que pode existir relação entre genótipo e essa característica no processo germinativo das sementes de mangabeira.

Palavras-chave: *Hancornia speciosa*, fruteira nativa, propagação sexual.

EFEITO DO AQUECIMENTO DO SUBSTRATO, ÁCIDO INDOLBUTÍRICO E FERTILIZANTE ORGÂNICO NO ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE MIRTILO CV. BLUEGEN

MINDÊLLO NETO, U.R.¹; HIRANO, E.¹; PETERS, E.¹; SORATO, M, A. ¹ Embrapa Transferência de Tecnologia/SNT, Canoinhas-SC, ubirajara.encan@newage.com.br, hirano@newage.com.br, peters@canoinhas.com, maristelasorato@hotmail.com

Este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito do aquecimento do substrato e uso de concentrações de ácido indolbutírico e do fertilizante orgânico HFF turfa fértil® no enraizamento de estacas da cultivar Bluegen. Estacas foram coletadas em 26/01/2005 de plantas a campo com dois anos de idade e levadas para laboratório, onde as mesmas foram seccionadas em comprimento de 8 cm e diâmetro variando entre 4 a 6 mm, deixando 1 par de folhas cortadas ao meio nas estacas. Em seguida, ocorreu a imersão das estacas em bandejas plásticas contendo hipoclorito de sódio a 0,5% por 15 minutos. Após, foram imersas em água destilada por 1 hora e por último foram imersas em solução antioxidante contendo Polyvinylpyrrolidone (PVP) por 1 hora. Após, as estacas foram tratadas com ácido indolbutírico (AIB) em concentrações de 500 e 1.000 mg.L⁻¹ e água destilada como testemunha (0 mg.L⁻¹). As estacas após serem tratadas com o hormônio foram enraizadas em bandejas de alumínio contendo areia como substrato em ambiente com nebulização intermitente. Metade dos tratamentos foram submetidos a aquecimento do substrato que consistiu na manutenção da temperatura entre 22 e 24 °C, por meio de aquecimento da água através de resistências elétricas, fazendo com que a água circule por meio de serpentinas de cobre colocadas dentro das bandejas contendo o substrato. Após 30 dias do início do experimento, foi colocado o fertilizante orgânico HFF turfa fértil® em concentrações de 0 mL.L⁻¹ e 5 mL.L⁻¹ nas células onde estavam contidas as estacas. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, com arranjo fatorial 3 x 2 x 2 (sem e com concentrações de AIB x sem e com aquecimento do substrato x sem e com fertilizante orgânico), com 3 repetições, sendo as unidades experimentais formadas por 13 estacas, perfazendo um total de 39 estacas por tratamento. Após 152 dias do início do experimento foi avaliada a porcentagem de estacas enraizadas. O enraizamento das estacas variou de 53,8% até 100,0% entre os tratamentos. O aquecimento do substrato em estacas da cultivar Bluegen, promoveu maiores percentuais de enraizamento (84,6% até 100,0%) em comparação com as estacas acondicionadas em substrato sem aquecimento (53,8% até 74,8%), independente do uso de AIB e do fertilizante orgânico.

Palavras chaves: *Vaccinium ashei*, AIB, estaquia, temperatura.

INFLUÊNCIA DO AQUECIMENTO DO SUBSTRATO E ÁCIDO INDOLBUTÍRICO NO ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE MIRTILO CVS. BLUEGEN, POWDER BLUE E BLUE BELLE

MINDÊLLO NETO, U.R.¹; HIRANO, E.¹; PETERS, E.¹; SORATO, M, A. ¹ Embrapa Transferência de Tecnologia/SNT, Canoinhas-SC, ubirajara.encan@newage.com.br, hirano@newage.com.br, peters@canoinhas.com, maristelasorato@hotmail.com

Este trabalho teve como objetivo avaliar a influência do aquecimento do substrato e uso de concentrações de ácido indolbutírico no enraizamento de estacas das cultivares Bluegen, Powder Blue e Blue Belle. Estacas foram coletadas em 20/01/2005 de plantas a campo com dois anos de idade e levadas para laboratório, onde as mesmas foram seccionadas em comprimento de 6 cm e diâmetro variando entre 4 a 6 mm, deixando 1 par de folhas cortadas ao meio nas estacas. Em seguida, ocorreu a imersão das estacas em bandejas plásticas contendo hipoclorito de sódio a 0,5% por 15 minutos. Após, foram imersas em água destilada por 1 hora e por último foram imersas em solução antioxidante contendo Polyvinylpyrrolidone (PVP) por 1 hora. Após, as estacas foram tratadas com ácido indolbutírico (AIB) em concentrações de 1.000 e 3.000 mg.L⁻¹ e água destilada como testemunha (0 mg.L⁻¹). As estacas após serem tratadas com o hormônio foram enraizadas em bandejas de alumínio contendo areia como substrato em ambiente com nebulização intermitente. Metade dos tratamentos foram submetidos a aquecimento do substrato que consistiu na manutenção da temperatura entre 22 e 24 °C, por meio de aquecimento da água através de resistências elétricas, fazendo com que a água circule por meio de serpentinas de cobre colocadas dentro das bandejas contendo o substrato. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, com arranjo fatorial 3 x 3 x 2 (cultivares x sem e com concentrações de AIB x sem e com aquecimento do substrato), com 4 repetições, sendo as unidades experimentais formadas por 15 estacas, perfazendo um total de 60 estacas por tratamento. Após 148 dias do início do experimento foi avaliada a porcentagem de estacas enraizadas. O enraizamento das estacas variou de 26,6% até 93,3%. O aquecimento do substrato em estacas da cultivar Bluegen, promoveu maiores percentuais de enraizamento, alcançando os melhores resultados em ausência de AIB, enquanto o aquecimento do substrato não influenciou o aumento do percentual de estacas enraizadas na cultivar Blue Belle. Quanto a cultivar Powder Blue, o aquecimento do substrato proporcionou melhores resultados em porcentagem de estacas enraizadas.

Palavras chaves: *Vaccinium ashei*, AIB, estaquia, temperatura.